



PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Texto: Emilia Ramos e Fernanda Carvalho

Fotos: Aryeh Kornfeld

Uma ruína é um testemunho da passagem do tempo. O Palácio Pereira foi desenhado em 1872 pelo arquiteto Lucien Hénault para a residência de uma família em Santiago, no Chile. Em 2011, sua ruína foi comprada pelo governo chileno.

A transformação do que restava desse palácio em um edifício de uso cultural foi um longo processo que envolveu diversas equipes. O projeto de lighting design desenvolvido pelo escritório chileno Limarí, de Pascal Chautard e Carolina Roesse, não ficou indiferente à passagem do tempo ao longo dos nove anos entre o início do trabalho até a inauguração, em fevereiro de 2021.

Esse grande transcurso de tempo provou que o conceito e as soluções se mantinham pertinentes. Já o tempo da tecnologia não foi tão generoso, e tudo mudou entre 2012, quando as luminárias LED de última geração foram especificadas, e 2018, quando seriam adquiridas e já estavam obsoletas. Nesse momento, os projetistas já haviam mudado a própria maneira de desenhar e depararam com a necessidade de alterar as especificações das luminárias de um projeto já há muito tempo concluído.

Pendentes, com luz difusa, destacados da arquitetura estão distribuídos no pé-direito duplo, preenchendo com luz e dando brilho à escada metálica. Luminária pendente: fluorescente, 42 W, 3.200 lm, 3.000 K, Cri 85, On/Off.



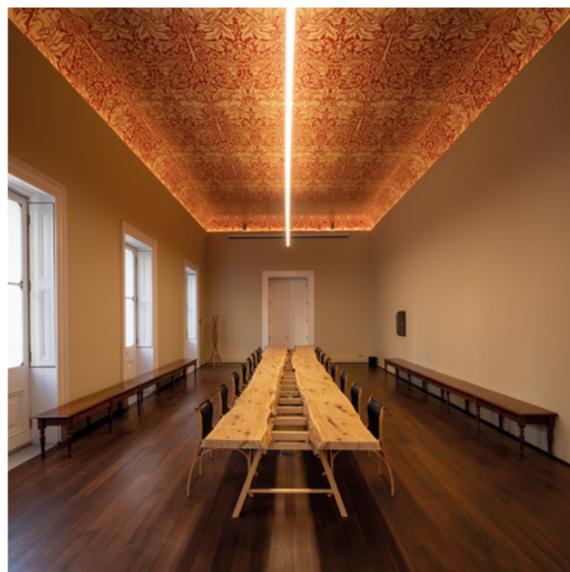
A relevância do processo de restauro e a dinâmica de workshops interequipes, com a participação de especialistas altamente gabaritados, foram sempre uma motivação para a equipe Limarí. Dessas ações surgiu um eixo importante do conceito: manter a ruína intacta e construir um novo edifício ao redor, deixando evidentes as bordas e as novas intervenções.

Da mesma maneira, os aparatos luminosos deveriam estar ora totalmente escondidos, ora evidenciados como objetos claramente novos e contemporâneos. As luminárias, portanto, não tocam, visualmente, a ruína.

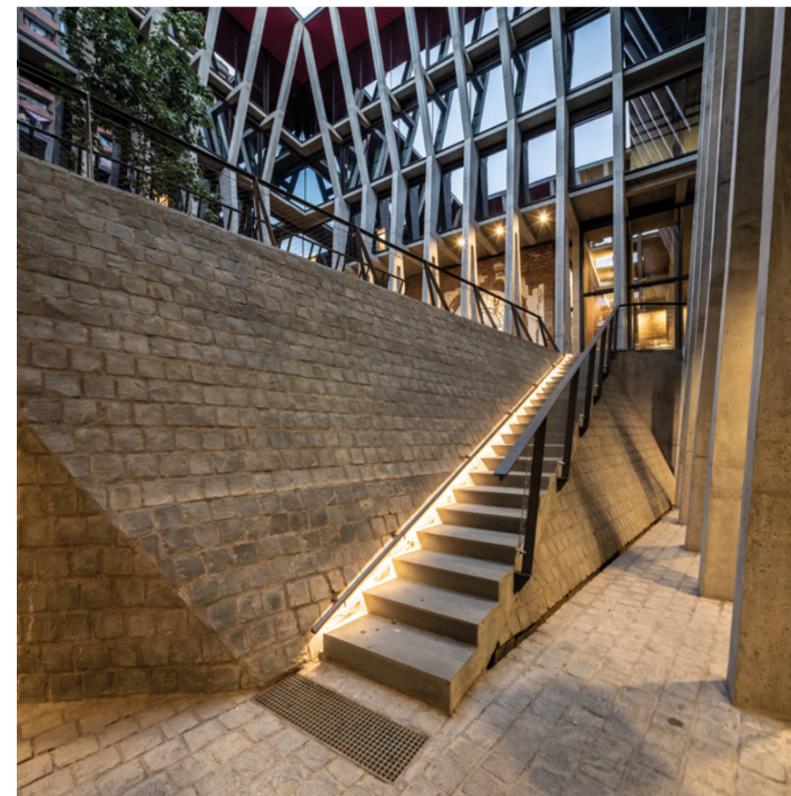
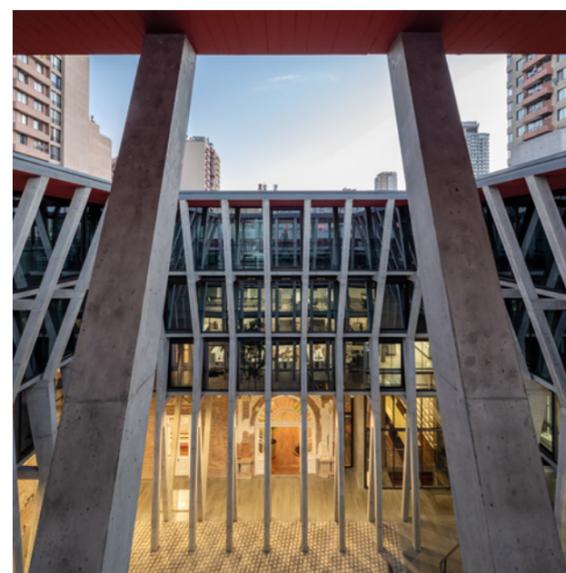
Projetores instalados nas cornijas complementam a iluminação natural, geram luz suave refletida pelas paredes e realçam os adornos dos planos verticais da arquitetura. Projetores: LED, 23,5 W, 1.423 lm, 3.000 K, Cri 90, fecho 38¼, DALI.



Pendentes de luz difusa se distribuem pelo hall, em contraponto com os adornos da arquitetura, em um diálogo entre elementos preexistentes e elementos contemporâneos. Luminária pendente: fluorescente, 42 W, 3.200 lm, 3.000 K, Cri 85, On/Off.



Na sala em destaque, pendente linear central se desprende do teto em relação direta com a grande mesa. O teto com pinturas é destacado com banho de luz indireta escondida em detalhe da edificação. Pendente linear: LED, 204 W, 20.628 lm, 3.000 K, Cri 85, DALI. Luz indireta: LED, 5,3 W/m, 600 lm/m, 2.700 K, Cri 85, On/Off.



Outra questão conceitual importante foi a decisão de não iluminar a fachada do edifício histórico. Chautard trouxe para o grupo sua visão sobre a responsabilidade com o entorno urbano e a proteção da escuridão noturna, evitando emissão de luz para o céu. Tratou também a responsabilidade orçamentária, sugerindo não investir em luminárias para os ambientes externos, mas otimizar os recursos para outras luminárias do projeto. A isso se somou o fato de o edifício se encontrar em uma região sem distância para observação, tornando dispensável uma iluminação monumental.

Nas imagens acima, podemos perceber a luz quente que banha os elementos da arquitetura e a relação entre o interior original e a estrutura envoltória, fruto da intervenção posterior. A escolha do projeto foi por uma temperatura de cor que variou entre 2.700 K e 3.000 K. Destaque para o balizador linear que acende a escada de forma sutil. Luz de balizamento: LED 5,3 W/M, 530 lm/m, 3.000 K, Cri 85, On/Off.



A edificação de 150 anos deve ainda durar mais alguns séculos. Já foi residência, ruína e hoje, além do uso cultural, é sede da Assembleia Constituinte chilena, importante instrumento para desenhar o futuro do país. É testemunha do passado, e seu uso presente aponta caminhos futuros. O edifício está em constante transformação. Quanto tempo dura um projeto de iluminação?

A escada caracol metálica absorve e reflete brilhos da iluminação artificial, contribuindo como uma luminária para o ambiente.



PALÁCIO PEREIRA

Santiago do Chile

Projeto de iluminação:

Limari Lighting Design
 Pascal Chautard (designer titular)
 Felipe Grandón, Barbara Marambio,
 Fabiola Martinez, Priscila Pacheco,
 Magdalena Roa (equipe de designers)

Projeto de arquitetura:

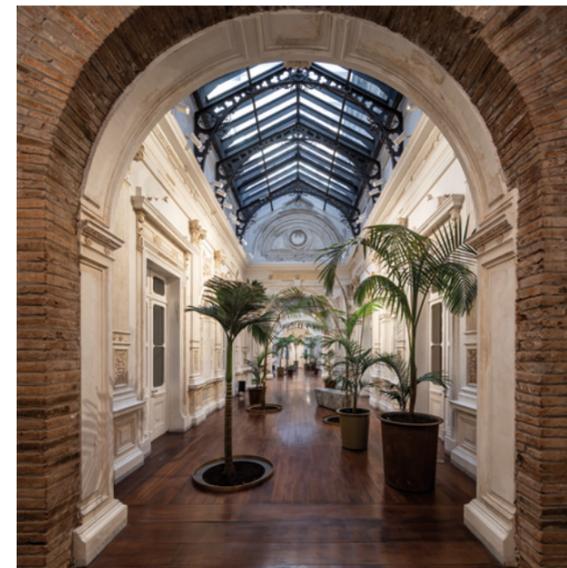
Cecilia Puga, Alberto Moletto,
 Paula Velasco

Cliente:

Ministério de Obras Públicas

Fornecedores:

Bilton, Daisalux, Glasshutte, Flos,
 Iguzzini, Schmitz, Targetti, Trilux, Xal



Na borda entre a ruína original e a nova edificação, projetores acendem e dão destaque à parede de tijolo, criando um contorno para a biblioteca. Outras peças iluminam os planos de leitura de forma direta. Projetores: LED, 23,5 W, 1.508 lm, 3.000 K, Cri 90, facho 46¼, DALI.